

Subtítulo

# AS EMPREITEIRAS BRASILEIRAS E OS GOVERNOS MILITARES

- ◉ CAMPOS, Pedro Henrique Pedreira. Estranhas Catedrais. As Empreiteiras brasileiras e a ditadura civil-militar, 1964-1988. Publicação 2014.
- ◉ “Empreiteiro é aquele que convenceu o faraó a empilhar umas pedras no deserto” Elio Gaspari. “O trem bala e o faraó”. In. O Globo. Edição de 13 de fevereiro de 2011.
- ◉ “Quem faz o orçamento da República são as empreiteiras”. Adib Jatene apud ALENCASTRO. Luís Felipe. A grande mudança. In. O Estado de São Paulo. Edição de 21 de abril de 2010.
- ◉

- ◉ Campos evidencia segundo, a Prof<sup>a</sup> Virgínia Fontes “ não apenas a proximidade direta das empreiteiras com o Estado” mas avança para além do senso comum, ao identificar de maneira detalhadamente comprovada uma complexa teia de interesses privados tecidos por fora e por dentro do Estado, com um grau maior de complexidade do que a simples tradução imediata da propriedade em poder político (p. 27).

- ⦿ Este livro tem como objeto as empresas brasileiras de construção pesada ao longo da ditadura militar brasileira (1964 a 1988). Objetivamos analisar neste trabalho as firmas construtoras, suas formas de organização no âmbito da sociedade civil, a atuação das mesmas junto à sociedade como um todo e ao aparelho do estado em particular, e as políticas públicas aplicadas ao longo do período especialmente endereçadas ao setor.

⦿ Entre 1940-1955, houve um período de mudanças estruturais na sociedade, com políticas públicas voltadas para a promoção da industrialização. Essas políticas passavam pela montagem de várias agências estatais e um reposicionamento da indústria de construção na economia.

- Durante o II Império e a Primeira República, o estado pouco contratava em termos de obras públicas, sendo os principais empreendimentos de engenharia demandados por empresas privadas, sobretudo estrangeiras. Esse modelo sofreu modificações já a partir da terceira década do século XX. Com as alterações na estrutura do aparelho de Estado ao longo das décadas de 20,30 e, novas funções foram agregadas à prática de órgãos estatais, fazendo com que o aparelho de Estado se tornasse em diversas ocasiões o realizador de obras públicas.

- Na década de 1930 ocorre a regulamentação da profissão de engenheiro dando origem aos Conselhos Regionais de Engenharia e Arquitetura (CREAS) e ao conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (CONFEA).

# ○ FORTALECIMENTO DAS EMPRESAS PRIVADAS DE ENGENHARIA

- Urbanização das cidades- saneamento, adutoras de água, novas ruas, pontes...
- Criação dos Institutos previdenciários e as políticas públicas para habitação. Vargas e Eurico Dutra na campanha eleitoral trouxeram a política habitacional para o centro de seus discursos.

- ◉ Fortalecimento da Inspetoria de Obras contra a Seca (IOS) criado em 1909, que realizava as obras sem a contratação de empresas. Mas com a sua reestruturação que o renomeou para Departamento Nacional de Obras contra a Seca (DNOCS) em 1945 quando passou a contratar empresas privadas (p.51)

- ⦿ O Clube da Engenharia - que reunia empresários da construção civil foram “entusiastas” dessa mudança.
- ⦿ - Essa transferência da função da construção de obras públicas para o poder estatal para o privado foi fundamental para o fortalecimento das empresas do setor da construção pesada.

- Igual ao DNOCS, importante para as empresas nordestinas temos o caso da energia elétrica.
- - Em 1961 foi criada a ELETROBRAS que reuniu todas as empresas privadas que forneciam energia elétrica, que tinha verbas oriundas do empréstimo sobre energia elétrica, instituída em 1962, e o fundo de eletrificação aprovado em 1964. Tornou-se durante a ditadura, com as obras de hidrelétricas e linhas de transmissão, que ficaram a cargo de um grupo seletivo de empresas e que constituíam o grande capital do setor ( p. 53).

⦿ Outra Estatal importante para o setor da construção pesada, nesse caso criada no próprio governo Vargas, foi a Petrobras (BR). Antes da sua formação, o setor do petróleo já movimentava o setor da construção, porém com o predomínio de empresas estrangeiras.

- Obras anteriores à criação da BR foram as refinarias gaúchas Riograndense e Ipiranga e a paulista Matarazzo, nos anos 30. O primeiro campo de exploração comercial do petróleo no país foi aberto em 1928, na Bahia, onde foi construída a refinaria de Mataripe, em 1946. Já a primeira planta petroquímica no país é de 1946, no Paraná, feita por empresa norte americana. Da segunda metade dos anos 40 o primeiro oleoduto nacional, entre Santos e São Paulo, e, em 1959. Em 1950 a Refinaria Presidente Bernardes em Cubatão, em 1954 a maior refinaria do país Capuava.

- ⊙ Movimento social intenso a favor da Petrobras.
- ⊙ - Mas a vitória não foi apenas das mobilizações, mas a criação da BR e a sua primeira gestão representou uma oportunidade para o capital nacional da construção pesada e da montagem industrial.

- Se a construção de hidrelétricas ajudou a consolidar as maiores firmas de construção pesada e as obras relacionadas à indústria petrolífera auxiliaram na formação das empresas de alta especialidade técnica na engenharia.

- Mais o que mais fortaleceu as empresas foram as construções rodoviárias... desde 1920 -1934 com o governo paulista de Washigton Luís conhecido como governador “estradeiro”. Criação do DNER em 1937. Em 1945 com sua reestruturação e fortalecimento tornou-se o principal órgão de atuação dos empresários da construção pesada e o mais importante contratador de obras públicas do país. Era também um dos órgão estatal que mais empregava pessoal na administração pública federal , com 30 mil empregados em 1966 (p.55).

- ⦿ **“O aperfeiçoamento do modelo da retirada do estado da atividade construtora, passando este apenas a contratador das obras” (p.59).**
- ⦿ Trata-se de um aperfeiçoamento do modelo varguista e uma vitória dos interesses dos empreiteiros, em modelo que teve continuidade posteriormente, marcando as obras durante a ditadura. P. 59

- Vários testemunhos convergem sobre a relevância do governo JK para a alavancagem do setor da construção pesada, além do fortalecimento e da nacionalização das atividades das empreiteiras brasileiras (p. 60).
- Multinacionais automobilísticas e empreiteiros brasileiros se aproximaram pela bandeira do **rodoviarismo**.
- - A Construção de Brasília- o fator pressa ajudou a maximizar os lucros e garantir serviços adicionais as construtoras (p. 61).

- Obrigatoriedade do governo JK de que as empreiteiras participassem das obras das hidrelétricas no país, como ocorreu com Furnas e Três Marias. Assim a Mendes Junior se associou as empresas estrangeiras e obteve o Know-how para obras barrageiras futuras. Na obra da Usina Três Marias, contratada pela CEMIG, a empresa absorveu a técnica para tocar sozinha obras hidrelétricas posteriormente.

- Uma das explicações para essa obrigatoriedade foi que houve um incidente na usina de Três Marias que quase matou o presidente Kubitschek. Depois desse episódio o governo proibiu construtoras estrangeiras de trabalharem no Brasil.
- - Mas, as empresas continuaram atuando no Brasil, somente em 1969 através de um decreto lei as atividades das empreiteiras estrangeiras foram proibidas no Brasil.

